VIDA ACADEMICA

Tâmara de Andrade Lindau

VOLUME 1

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Sobre a Autora

Tâmara de Andrade Lindau

Graduação em Fonoaudiologia (2011) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP e Graduação em Psicologia (2019) pela Universidade de Marília - UNIMAR.

Mestrado (2014) em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (área de concentração - Distúrbios da Comunicação Humana), com bolsa FAPESP. Doutorado (2019) em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (área de concentração - Comportamento e Cognição), com bolsa CNPq e período sanduíche com bolsa CAPES na Universidade do Minho/Portugal.

Pós-doutorado em Fonoaudiologia com bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) pelo Programa de Pós-Graduação da UNESP/Marília (2019-2020) e Professora Voluntária na UNESP/Marília (2018-2019).

Principais linhas de pesquisa: Linguagem/Comportamento Verbal com ênfase em Avaliação, Adaptação cultural de instrumentos, Eletrofisiologia - potencial relacionado a evento (ERP), População infantil e Metodologia científica.

Sumário

Introdução_____04

1. A graduação_____06

2. Currículo Lattes_____08

3. Lato Sensu e Stricto Sensu_____11

4. Processo seletivo para Mestrado/Doutorado_____15

5. Pós-graduação em áreas diferentes da minha formação_____18

6. Projeto de pesquisa_____20

7. Levantamento bibliográfico_____24

Referências_____32

Introdução

A graduação não é mais o fim da linha...precisamos discutir nosso relacionamento com a vida acadêmica!

Ao longo da graduação – e da vida – nos deparamos todo o tempo com novos conceitos e técnicas, em que muitas delas levam anos para serem pensadas, arquitetadas, refeitas, testadas e, por fim, divulgadas.

A esperança de poder contribuir para o progresso da nação e colaborar com inovações teórico-práticas para inúmeras áreas de atuação profissional impulsiona jovens idealistas nessa jornada.

Então, será possível pensarmos em um guia de sobrevivência para nossa atual-futura vida acadêmica? Afinal, nem só de romance vive a academia/ciência e esta vida não deve ser programada apenas no último ano da sua graduação.

Portanto, caros colegas, essa nova Série do Blog tem o objetivo de apresentar e esclarecer algumas informações importantes, ao graduandos – e futuros pós-graduandos -, para a realização das atividades consideradas ideais para o sucesso nessa jornada.

Para aguçar a sua curiosidade, querido leitor, deixo aqui os tópicos que farão parte dessa nossa história:

- A formação acadêmica superior: a iniciação científica, os eventos, as publicações, o TCC...
- A importância do Currículo Lattes.
- Qual a diferença entre Lato Sensu e Stricto Sensu?
- Processo seletivo para Mestrado/Doutorado.
- Sou da Psicologia, posso fazer pesquisas em áreas afins ou não tão afins?
- Preciso elaborar um projeto, e agora?
- Como fazer um levantamento bibliográfico (Decs, Termos em Psicologia, bases nacionais x internacionais).
- Normalização de trabalhos acadêmicos (softwares Mendley, Endnote).

- Datas não, prazos!
- O orientador.
- A importância e o papel dos coautores.
- Qual o melhor periódico (revista científica) para publicar o meu trabalho?
- O que são as agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPESP) e qual a relação com os PPGs?
- Vida de pesquisador?

E, para complementar: nosso Mapa Mental:

Mapa criado pela autora.

1. A graduação

Todos nós, estudantes, antes de – ou até mesmo após – ingressar na faculdade e começar a vivenciar a vida acadêmica não entendemos ao certo quais são as atividades a serem cumpridas, as fases do ensino superior e as diferenças entre os graus acadêmicos. Portanto, hoje vamos falar um pouco sobre isso...

A Graduação

Os cursos de Graduação referem-se a primeira etapa da formação no ensino superior e, por meio deles, obtemos os títulos de bacharel e/ou licenciado.

O bacharelado nos prepara para aplicar o conhecimento adquirido em atividades específicas, ou seja, estaremos aptos a atuar no mercado de trabalho. Sendo assim, a maior parte dos cursos nas áreas de Exatas, Humanas e Biológicas permite a obtenção do título de bacharel. A licenciatura, por sua vez, irá formar professores capacitados para atuarem no ensino fundamental e médio.

Dentre as atividades a serem desempenhadas no curso de graduação, quatro delas merecem destaque: a iniciação científica, a participação em eventos, as publicações e o Trabalho de Conclusão de Curso – o famoso TCC.

O que é a Iniciação Científica?

A iniciação científica (IC) é uma atividade depesquisa, oferecida por grande parte das Universidades Públicas e Particulares, e pode ser a sua entrada triunfal para o mundo da pesquisa acadêmica – e seguir para o mestrado ou doutorado.

Importante: isso não significa que quem quer entrar no mercado de trabalho logo após a graduação não possa desenvolver uma IC! Durante a IC nós, alunos, temos um professor/orientador que, em encontros individuais ou coletivos – grupo de pesquisa -, dará orientações para:

- O desenvolvimento do projeto,
- O uso de diferentes metodologias e técnicas para realização das análises,
- Proporcionar discussões para aprofundar os conhecimentos e nos ajudar a desenvolver o raciocínio crítico.

Outro aspecto importante a ser destacado é que a IC pode ser realizada com ou sem bolsa de incentivo. Isso mesmo! Grande parte das Instituições que possuem programas de IC podem oferecer bolsas para que seus alunos desenvolvam pesquisas.

A participação em eventos, as publicações...

Os eventos científicos possuem papel importante no processo de comunicação científica, nos quais não são realizadas apenas discussões – sobre diversos temas proporcionadas por grandes pesquisadores. Há, também, muitos eventos científicos que possibilitam as apresentações de trabalhos – veja só: a possibilidade de divulgar a sua IC – nos formatos de pôsteres e orais e a publicação deles em anais de eventos.

A UNIMAR realiza, todo ano, eventos de IC por meio dos Fóruns de Pesquisa ou Simpósio, organizados pelo Nipex. Estes eventos ocorrem sempre no mês de novembro e são um belo lugar para você iniciar sua experiência de participação.

Dessa forma, temos a possibilidade de mostrar nossas pesquisas aos nossos pares com o intuito de divulgá-las! E mais: a participação nos eventos científicos, por si só, já nos permite aprofundar um pouco mais o conhecimento sobre diferentes temas. Aproveite!

Por fim, mas não menos importante: O TCC

O TCC refere-se a um trabalho acadêmico/científico e constitui um dos requisitos para obtenção do nosso diploma de graduação – em quase todas as Instituições de Ensino. Além disso, cada Instituição possui suas próprias regras e exigências para o TCC.

É um trabalho de pesquisa orientado por um professor, o tema deve ser um recorte de um dos assuntos estudados durante a graduação e normalmente é desenvolvido e apresentado no último ano ou semestre do curso – na Psicologia da Unimar é no 4º ano.

Então, qual a diferença básica entre a IC e o TCC? A IC geralmente é financiada por bolsas de agências de fomento (CNPq, FAPESP), não é obrigatória e pode se tornar seu TCC. O TCC, por sua vez, não é financiado e, na maior parte das Instituições, é pré-requisito para conseguir o diploma da graduação.

2. Currículo Lattes

O Currículo é o meio pelo qual vamos ter nosso primeiro contato com as oportunidades de carreira, podendo ser descritas informações acadêmicas e profissionais. Mas, você sabe o que é o Currículo Lattes?

Reunimos, nesse capítulo, algumas informações sobre esse tipo de currículo para que você possa compreender onde inserir alguns tipos de atividades desenvolvidas ao longo da graduação.

O Currículo Lattes

O Lattes é uma plataforma criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – na década de 90, que tem a intenção de padronizar e sistematizar o registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros, ou seja, o histórico acadêmico.

Essa plataforma se tornou padrão nacional no registro da vida dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das Instituições do ramo da Educação. Por sua riqueza de informações, sua crescente confiabilidade e abrangência se tornou indispensável para qualquer estudante universitário.

O cadastro e atualização do currículo é feito por meio do site da Plataforma Lattes do CNPq e um ponto importante é que todas as informações acadêmicas têm seu lugar específico, ou seja,é essencial saber exatamente quais dados inserir em quais opções do sistema. A seguir pontuamos alguns exemplos:

01.
Dados Gerais

Aqui devem ser inseridas informações de identificação pessoal, endereço, idioma, prêmios e títulos. Atente-se para elaborar um texto de apresentação (resumo) da sua trajetória: deve ser sucinto, mas conter informações pontuais da sua formação e atividades de ensino, pesquisa e extensão. O ideal é que seja escrito de forma impessoal : em 3ª pessoa.

02.
Formação

Aqui você deve inserir as informações da sua formação acadêmica, ensino fundamental, médio, graduação, pós-graduação Lato Sensue Stricto Senso... mesmo que esteja em andamento! Na formação complementar devem aparecer os cursos extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica, como estágios extras, curso de línguas etc.

03.
Atuação

Este item reflete a sua experiência profissional, portanto todos os estágios, monitorias e empregos que se relacionem à sua formação e associados à Institui-ções de Ensino ou Empresas devem ser inseridos e descritas quais foram/são suas funções em cada um deles.

04.
Projetos

você participa de algum projeto de pesquisa na sua universidade? Se você faz ou já fez uma IC (matéria anterior), você com certeza faz parte de um projeto. Insira o nome do projeto, os objetivos, as pessoas envolvidase outras informações que valorizem o projeto desenvolvido.

05.
Produções

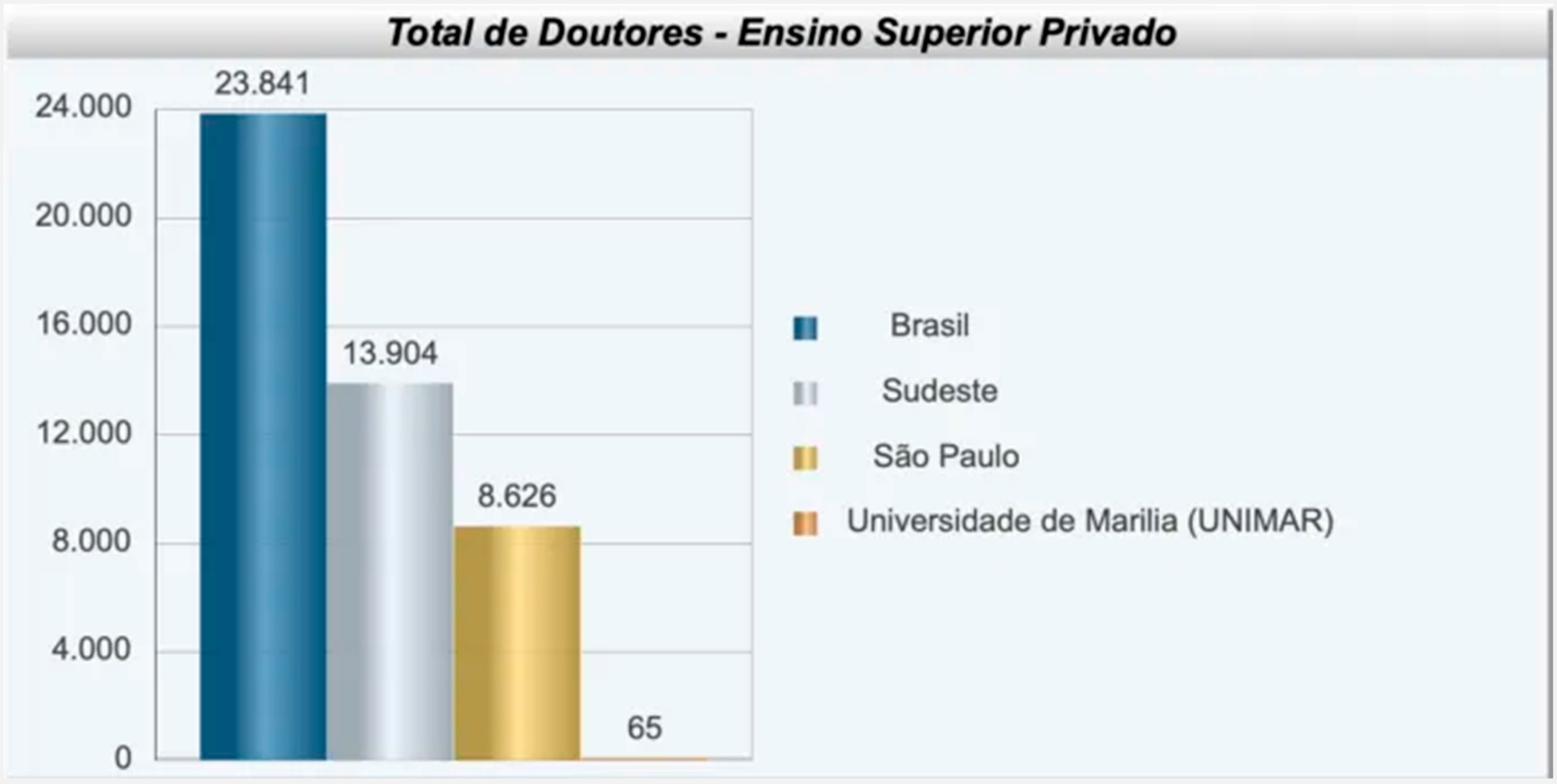
o ponto crítico! Este item tem maior visibilidade no Lattes e, portanto, deve ser preenchido com cuidado. Aqui você deve inserir sua produção bibliográfica (ex: artigos publicados ou aceitos para publicação em revistas científicas, livros/ca-pítulos publicados, trabalhos/resumos de pesquisas publicadas em anais de eventos, apresentações de trabalhos e palestras, entre outros. Atente-se: é nessa opção que você deverá informar também sua produção técnica, artística e cultural.

06.
Eventos

Você participou de eventos ou organizou? Aproveite este espaço! As parti-cipações/organizações de eventos e congressos devem ser adicionadas nesta opção.

De maneira geral: atente-se para a inserção de seus coautores, se o trabalho não foi feito sozinho os demais devem ser reconhecidos! Cuidado com erros de grafia no nome, pois pode ser identificado como outra pessoa e nós não queremos este mal estar, certo?

A título de curiosidade, a Plataforma Lattes oferece também o serviço Lattestats, que fornece informações qualificadas e atualizadas de produções cadastradas por intermédio do currículo. Os dados são separados por Região, Instituição e Sexo/Idade.Com base na última extração de dados feita pelo CNPq (ano de 2016), nós podemos verificar a quantidade de produções de mestres e doutores da UNIMAR.



Fonte: Extração de dados da base de Currículos Lattes em 30/11/2016.

3. Lato Sensu e Stricto Sensu

Na nossa matéria anterior, sobre o Currículo Lattes, dissemos que você deveria inserir as informações da sua formação acadêmica, dentre elas a pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu... mas, você deve estar se perguntando o que é isso?

Após concluir o curso de Graduação algumas pessoas esperam entrar rapidamente no mercado de trabalho. No entanto, o nível de escolaridade dos brasileiros e a exigência das empresas estão aumentando de forma significativa nos últimos anos e isso exige, cada vez mais, um aprimoramento das nossas habilidades profissionais.

Nesse contexto, surge a Pós-graduação! Este termo pode ser bem conhecido, porém muitas pessoas não sabem que há diferentes tipos de pós: stricto ou lato sensu, conforme as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação (MEC).

Reunimos, nessa matéria, algumas informações sobre esses dois tipos de Pós-graduação para que você possa compreender e, quem sabe, escolher de forma mais assertiva o seu futuro.

Pós-Graduação Lato Sensu

As pós-graduações lato sensu compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. São programas abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das Instituições de ensino – Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996 (MEC).

Processo de seleção: É preciso ter diploma do curso superior e cada Instituição define os critérios para ingresso (e.g., análise do currículo, entrevista, prova de conhecimentos gerais ou específicos).

Especialização

Este tipo tem o objetivo de atualizar e capacitar profissionais para o mercado de

trabalho, promovendo o aprofundamento em temas e habilidades profissionais específicas. De forma pontual: especialização tem seu foco na prática profissional e não segue o viés acadêmico – voltado mais para a pesquisa.

MBA

Os cursos designados como MBA – Master Business Administration,ou equivalentes, nada mais são do que cursos de especialização em nível de pós-graduação na área de administração. Esse tipo de curso é originário dos Estados Unidos mas, apesar do nome, não é considerado Mestrado no Brasil.

Pós-Graduação Stricto Sensu

As pós-graduações stricto sensu compreendem programas de Mestrado e Doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das Instituições de ensino e ao Edital de seleção dos alunos (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). Ao final do curso o aluno obterá diploma. Cada Instituição possui sua própria exigência, mas no processo de seleção, geralmente, é realizada uma prova específica, a análise de currículo e a arguição do projeto proposto. Caso aprovado, o aluno deverá comprimir disciplinas, atividades de pesquisa e elaboração de uma dissertação ou tese. De maneira geral, confere grau acadêmico, que deverá ser atestado de uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento, sinal de uma autêntica scholarship. Mestrado e doutorado representam dois níveis de estudos que se hierarquizam.

Mestrado

É a porta de entrada, de fato, para a vida acadêmica. Geralmente, tem a duração de 2 anos e, ao final, deve-se defender a Dissertação elaborada durante o curso diante de uma banca examinadora.

Caso aprovado, o aluno recebe o título de mestre, dando a ele o direito de seguir para o Doutorado. Aqui, encontramos um detalhe importante – mestrado acadêmico e profissional – veja: recebe o título de mestre, dando a ele o direito de seguir para o Doutorado. Aqui, encontramos um detalhe importante – mestrado acadêmico e

profissional – veja:

Mestrado Acadêmico – é uma modalidade voltada ao desenvolvimento de conhecimentos que contribuam para aumentar ou aprofundar temas relevantes para a sociedade.Propõe trabalhos de pesquisa e início da docência (por meio dos estágios em docência). É recomendado para quem gostaria de seguir a carreira na Universidade como docente ou pesquisador;

Mestrado Profissional – é uma modalidade voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Doutorado

"Último degrau para quem elege seguir uma carreira universitária!"

Assim como o Mestrado Acadêmico, o Doutorado Acadêmico é uma modalidade voltada ao desenvolvimento de conhecimentos que contribuam para aumentar ou aprofundar temas relevantes para a sociedade, porém com duração de 4 anos (aproximadamente) e exige a elaboração de uma Tese que deve ser defendida diante de uma banca examinadora, para que o aluno obtenha o título de Doutor. De forma pontual, a tese consiste em um trabalho cuja hipótese é inédita.

Esclarecendo: após o desenvolvimento do Doutorado é possível dar continuidade aos estudos por meio do Pós-doutorado. Porém, este estudo não nos concede título extra, ou seja, não existe pós-doutor! Sendo assim, uma pessoa pode realizar quantos pós-doutorados quiser.

Novidade: Foi divulgada, dia 24 de Março de 2019, no Diário Oficial da União (DOU), a Portaria n° 389, de 23 de março de 2017, do Ministério da Educação, que institui, no âmbito da pós-graduação stricto sensu, a modalidade de Doutorado

Profissional. De acordo com a portaria, tanto o mestrado quanto o doutorado profissional têm o objetivo de capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho.

No dia 22 de Março de 2019 foi publicada, no Diário Oficial da União (DOU) a portaria nº 60 de 2019, que atualiza a regulamentação sobre mestrado e doutorado profissionais.

Resumindo

De acordo com documento encontrado no site a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprov. em 3-12-65): a pós-graduação stricto sensu apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, conferindo grau acadêmico. Na pós-graduação lato sensu: ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação com sentido eminentemente prático-profissional, concedendo certificado.

4. Processo seletivo para Mestrado/Doutorado

Em nosso capítulo anterior sobre a Pós-Graduação, dissemos que para o ingresso em uma pós-graduação Stricto Sensu – que compreende programas de Mestrado e Doutorado – você deveria passar por um processo de seleção. Reunimos, então, algumas informações gerais sobre os processos seletivos.

Informe-se sobre o Programa

Após tomar a decisão de embarcar no mundo da Pós-Graduação (PPG) Stricto Sensu, aconselhamos você a procurar quais PPGs podem oferecer cursos de Mestrado ou Doutorado na sua área de interesse e, na sequência, procure saber mais sobre o programa e seus objetivos, as linhas de pesquisa, a infraestrutura, o corpo docente, as disciplinas, entre outros.

Contate o seu “possível” orientador

Após verificar em qual linha sua ideia de pesquisa pode se encaixar, identifique qual docente/orientador poderia ser escolhido para essa jornada e contate-o, principalmente se você não fez a graduação na Instituição. Caso ele se interesse por sua proposta, você já “ganha alguns pontos” durante o processo seletivo, mesmo que em alguns programas a coordenação que realiza a distribuição dos orientadores. Importante: veja o currículo do professor e as pesquisas que foram ou estão sendo feitas por ele ou por orientandos!

Um outra forma de conhecer mais sobre o PPG e os orientadores é entrar em contato com os pós-graduandos, uma vez que estes já estão em curso e podem fornecer dicas importantes sobre o processo seletivo e o perfil do orientador a ser escolhido.

O processo seletivo

Cada Instituição possui autonomia para estabelecer critérios próprios de seleção,

que estão apresentados no Edital. De maneira geral, este processo ocorre em cinco etapas que podem ser apenas de caráter classificatório ou eliminatório:

Prova escrita específica: o assuntos podem ser relacionados à área de atuação do programa ou sobre sua proposta de pesquisa. Portanto, estude a bibliografia recomendada e o seu projeto. Nesta etapa, principalmente, atente-se para os erros de português – eles podem prejudicar você.

Exame de proficiência em língua estrangeira: a maior parte dos PPGs exigem a aprovação em um exame de proficiência em língua estrangeira, geralmente o inglês (Toefl – Test of English as a Foreign Language; Ielts – International English Language Testing System; entre outros). Porém, alguns PPGs oferecem as próprias provas de proficiência, mas há uma boa chance de ter grande quantidade de termos técnicos. Informe-se sobre isso no PPG escolhido e atente-se, pois outros idiomas podem ser aceitos (ex: espanhol, alemão), há cursos de idiomas específicos para ajudar na preparação – como o inglês instrumental – e caso deseje realizar algum dos testes de proficiência programe-se, porque o valor é alto. Dedique-se nesse aspecto, afinal não é apenas para o processo seletivo, mas para o desenvolvimento do curso (leitura de textos, artigos em inglês é uma tarefa recorrente). Outra dica: em alguns PPGs, se você já apresentou o inglês como proficiência no mestrado, terá que escolher outro idioma para o doutorado.

Arguição do pré-projeto proposto: para se candidatar você deve entregar um pré-projeto, isso é fato. Esse pré-projeto, além do seu currículo, irá fornecer aos professores uma forma de avaliar o seu conhecimento sobre o assunto, o seu domínio da redação científica e organização/planejamento para execução do mesmo. Ele será entregue de forma impressa ou digital e, em uma das etapas, você será chamado para defender sua proposta diante de questionamentos da banca de avaliação.

Análise de currículo: aqui entra a importância de se dedicar às atividades acadêmicas durante a graduação e saber colocá-las de forma correta em seu Currículo Lattes. Bolsa de Iniciação Científica garante uma pontuação boa, pois prova

que o candidato já teve alguma experiência com pesquisa, assim como publicações científicas.

Entrevista: geralmente a última etapa do processo – ela pode ser realizada junto à arguição do projeto. Nesse momento, a banca de avaliação fará perguntas para conhecer mais sobre você – o possível futuro Pós-graduando! Aqui, as perguntas podem ser das mais simples até as mais complexas, como por exemplo: por que decidiu fazer pós-graduação, qual a área de interesse, se você terá dedicação exclusiva (40 horas para a pesquisa) – com bolsa ou sem bolsa, sua trajetória acadêmica, entre outras. Seja claro, objetivo e domine seu projeto.

Finalizando: muitos PPGs realizam seus processos seletivos no segundo semestre de cada ano, porém alguns programas podem realizar mais de um processo ou tem fluxo de entrada contínuo – procure saber mais sobre o seu programa de interesse!

5. Pós-graduação em áreas diferentes da minha formação

Ao longo do desenvolvimento das matérias da Série “Vida Acadêmica”, pensamos em uma possível dúvida entre as pessoas que pretendem cursar uma Pós-Graduação: posso fazer pós-graduação em áreas diferentes da minha formação? Por isso, nesse capítulo vamos tentar esclarecer alguns pontos relacionados à essa questão.

A perspectiva da interdisciplinaridade e da formação

“A interdisciplinaridade é uma palavra utilizada para descrever a diluição de fronteiras do conhecimento disciplinar. Tem sido temática frequente nas discussões acadêmicas, visto o papel de relevância que assume na sociedade ancorada no conhecimento e organizada em rede.”

A formação interdisciplinar é imprescindível e visualiza-se cada vez mais a sua prática no cenário da pós-graduação, uma vez que pós-graduandos de formações diferentes proporcionam ampliação da networke uma visão mais ampla sobre os temas estudados.

O profissional que tem a possibilidade de cursar uma pós-graduação em outra área tem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, tornando-se diferenciado por uma troca mútua e ampliação de suas perspectivas. Mas, para que esse objetivo seja atingido exige-se coragem para sair da área já conhecida e entrar em um campo novo, disputando espaço.

A interdisciplinaridade permite o diálogo entre diferentes ciências, podendo gerar contribuições relevantes para a compreensão de fenômenos (e.g., o comportamento humano) e também para a produção de conhecimento que possa ser aproveitado no desenvolvimento de tecnologias úteis para a população – como produto final.

Portanto, SIM! Qualquer pessoa que possua um diploma de graduação (i.e., bacharelado, licenciatura ou tecnólogo) pode cursar uma pós-graduação em outra área – seja

ela afim ou não. Para que isso seja possível, no entanto, você precisa propor um projeto/trabalho que una conteúdos da sua formação e da área pretendida, encontrar um orientador que partilhe da sua ideia e encarar um processo seletivo para o ingresso na pós-graduação.

A perspectiva da atuação

É importante entender que: para exercer uma profissão de nível superior regulamentada por lei é preciso possuir o diploma de graduação na área e, em alguns casos, o registro no conselho regional daquela profissão. Logo: o que determina a área de atuação é o curso de graduação.

Esclarecendo, então: cursar uma pós-graduação em outra área não permite mudar de profissão ouexercer funções dessa área, apenas amplia sua perspectiva teórico-prática e compreensão acerca de determinados assuntos, tornando-o um profissional versátil, com múltiplas habilidades.

A Harvard Business Review, revista de uma das universidades mais respeitadas, comprova por meio de uma pesquisa que ter pós-graduação em outra área costuma alavancar a carreira.

Por fim, independente de sua escolha por continuar – ou não – na mesma área de formação, você deve antes ponderar as suas metas de vida, de carreira e realização pessoal!

6. Projeto de pesquisa

Nas nossas dois últimos capítulos dissemos que um dos compromissos do (futuro) pós-graduando é a elaboração de um projeto, seja para participação de processo seletivo ou desenvolvimento de pesquisa.Por isso,nessa matéria vamos tentar esclarecer alguns pontos relacionados a essa questão.

O primeiro deles está relacionado ao tema a ser pesquisado: não é possível escolher qualquer tema, você terá que escolher um que faça parte do repertório da linha de pesquisa do seu possível orientador. Se possível, tente conversar com ele antes de elaborar o seu projeto.

Uma vez que o tema tenha sido delimitado, o projeto de pesquisa é o próximo passo a ser dado, ou seja, o papel do projeto é apresentar um planejamento detalhado do que se pretende realizar, tendo em vista minimizar os riscos, aumentar a probabilidade de sucesso e permitir pensar em resoluções para perguntas como: "Qual a infraestrutura necessária para realizar essa pesquisa?", "Todos os materiais necessários já estão disponíveis?"…

Uma vez que as pesquisas científicas podem ser desenvolvidas em diferentes áreas, não existe um roteiro para elaboração dos projetos. Mas, sabemos que um bom planejamento contém algumas etapas a serem seguidas (VIANNA, 2001):

Definição do problema de pesquisa;

- Formulação de hipóteses;
- Métodos;
- Coleta de dados;
- Análise e interpretação dos resultados; e
- Rejeição ou não da hipótese.

Introdução – definição do problema de pesquisa e formulação de hipóteses:

É importante conquistar o leitor e, para isso, uma boa introdução serve como um convite

atrativo pelo trabalho. Logo, é essencial apresentar os conceitos necessários e ser o mais claro e convincente possível.

Não podemos nos esquecer, também, de dois outros fatores: (a) a organização do texto deve estar alinhada com as outras partes do trabalho e (b) é nesse contexto que se define o problema de pesquisa, em que a introdução deve ser finalizada levando o leitor a saber exatamente o que se está tentando alcançar com o trabalho, ou seja, seu objetivo e as possíveis hipóteses a serem investigadas.

Dica: embora esta parte seja apresentada nas páginas iniciais do projeto, ela não precisa ser escrita primeiro. Ou seja, por dispor uma visão geral do assunto a sua escrita pode ser mais facilmente estruturada quando as outras partes do projeto já estiverem prontas (ex: objetivo delineado, hipóteses, método), ou você pode fazer um esboço inicial e revisá-lo ao terminar as outras partes do trabalho.

Além disso, é aqui que se destaca a importância da revisão bibliográfica. Esta fornece indicativos sobre os rumos da pesquisa, sobre o método e, principalmente, irá levantar informações que serão utilizadas e m etapas posteriores – como na discussão dos resultados (CRESWELL, 2010).

Métodos:

Aqui é a etapa em que se planejam os meios para responder seu objetivo e testar suas hipóteses. Deve ser bem detalhado, ao passo que se o leitor quiser replicar o seu trabalho, ele deve conseguir executá-lo da mesma forma que você (VIANNA, 2001). Essa seção também ajudará o leitor a compreender melhor os resultados futuramente encontrados.

Segundo Volpato (2014), a redação da seção Método(s) deve conter quatro etapas:

1. **Descrição do sujeito ou do objeto de estudo:** Estudos com seres humanos, animais ou outros organismos devem apresentar a caracterização e a origem destes, os critérios utilizados para sua inclusão/exclusão na composição da amostra, assim como a caracterização do local onde a pesquisa foi realizada.

2. **Delineamento da pesquisa:** Descrever o tipo de estudo realizado e seu delineamento, o tamanho da amostra e questões éticas – quando necessárias – também devem ser informadas.

3. **Procedimentos específicos:** Detalhar os procedimentos que serão utilizados, como será feito o controle das condições experimentais, as técnicas para coleta de dados e as variáveis a serem analisadas.

4. **Análise dos dados:** Relacionar os testes estatísticos que serão utilizados para análise dos dados (ex: testes de normalidade, comparação de médias, etc), indicando sempre os valores de referência.

Cronograma de Execução:

O planejamento das suas atividades e realização dos procedimentos descritos na seção "Métodos" deve ser apresentado em um Cronograma de Execução, que é geralmente apresentado em tabela onde as atividades são dispostas em linhas e os meses/semestre em colunas.

Atividades	**Ano/mês**											
	2019										2020	
	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2
Atualização e levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Solicitação de autorização nas Escolas do Município	x	x	x									
Etapa 1 - Seleção dos estímulos	x	x	x	x	x							
Pré-teste da seleção dos estímulos					x	x						
Etapa 2 – Construção e programação da tarefa					x	x	x	x	x	x	x	x
Pré-teste da tarefa									x	x	x	x
Participação em eventos da área		x	x			x	x	x	x			
Elaboração de artigo científico							x	x	x	x	x	x
Relatório											x	x

Referências

Nesse item você deve apresentar todos os autores que você utilizou como base para elaborar sua introdução e método(s). Atente-se para as normas exigidas para elaboração do projeto (ex: ABNT, APA).

Dica: a norma ABNT foi revisada recentemente e a nova edição – ABNT NBR 6023.

Basicamente, quando se propõe um projeto esses são os itens a ser contemplados: delimitação do tema, introdução com objetivo e suas hipóteses, método(s), cronograma de execução e referências. As outras etapas propostas por Vianna (2001; ex: coleta de dados; análise e interpretação dos resultados; e discussão/conclusão – rejeição ou não da hipótese), enquadram-se na apresentação do material resultante do projeto proposto.

Esperamos que essa matéria tenha esclarecido algumas de suas dúvidas. Na próxima vamos falar um pouco mais sobre o passo a passo para fazer um levantamento bibliográfico.

7. Levantamento bibliográfico

Este capítulo tem como proposta complementar nossa matéria anterior sobre elaboração de projeto e apresentar algumas etapas necessárias para fazer um levantamento bibliográfico: item essencial que fornecerá pesquisas para embasar nosso projeto, justificar nossa metodologia e, futuramente, confrontar nossos dados.

Delimitação do Tema

Podemos considerar que uma das partes mais difíceis, quando se propõe pesquisar/estudar algo, é realizar a delimitação do tema a ser estudado. Porém, esta delimitação é essencial para poder traçar os objetivos a serem alcançados e primordial para a revisão de literatura.

Para Silva e Menezes (2005) e Galvão (2010), quem realiza uma revisão de literatura se fortalece intelectualmente – fundamentação teórica – com o conhecimento coletivo, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas; realizar a replicação de estudos em diferentes populações e contextos; conhecer os recursos necessários para a realização de um estudo; desenvolver estudos que respondam as lacunas da literatura; propor temas, hipóteses e metodologias inovadoras; e otimizar recursos disponíveis que subsidiam a ciência.

Quanto aos objetivos da revisão de literatura, temos (LUNA, 1997): determinação do "estado da arte": mostrar por meio da literatura o que já foi publicado sobre o assunto, as lacunas existentes e as principais dificuldades teóricas ou metodológicas; revisão teórica: tem por meta explorar um tema cujo problema encontrado é gerado ou explicado por uma teoria particular ou por várias; revisão empírica: explicar como o problema vem sendo pesquisado do ponto de vista metodológico – quais procedimentos geralmente são empregados? Quais fatores afetam os resultados?

Revisão Histórica: recuperar a evolução de um conceito, abordagem ou outros aspectos que expliquem os fatores determinantes e as implicações das mudanças.

Pensando, então, na delimitação do tema e na sua revisão, é recomendável que você adote a metodologia de pesquisa bibliográfica. Esta se refere ao levantamento da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, na forma impressa ou eletrônica eem bases de dados nacionais e internacionais.

Portanto, o próximo passo a ser dado é escolher quais termos (palavras ou descritores) estão relacionados ao nosso tema e quais cruzamentos devem ser feitos. Veja o próximo tópico.

Seleção de Termos e Estratégia

Aqui, precisamos selecionar os termos adequados para a elaboração da estratégia de busca. Para isso, partimos do tema e começamos a elencar descritores ou palavras relacionadas.

Os descritores são termos padronizados, definidos por especialistas, cuja finalidade principal é fazer coincidir a linguagem do pesquisador com a indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais (CUNHA; CAVALCANTI, 2008; BVS, 2009). Porém, alguns termos que escolhemos não são indexados – são considerados como palavras, e isso não significa que não podemos usá-los, mas que devemos nos atentar como vamos inseri-los na estratégia de busca.

A BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), por exemplo, possui uma terminologia própria denominada Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Aqui podem ser pesquisados os termos em português (e seus correspondentes em inglês e espanhol) que você elencou e verificar outros que também podem ser utilizados, além de poder utilizá-los na pesquisa e recuperação de informação das bases de dados gerenciadas por ela (BVS, 2009). Há também, vinculado a BVS, o banco de terminologias denominado Terminologia em Psicologia e sua forma de trabalho é semelhante ao DECS.

Vamos supor que o tema escolhido para a pesquisa seja, por exemplo, “qualidade de vida e consumo de álcool de estudantes universitários”. Acreditamos que se trata de um tema amplo e as informações disponíveis são vastas. No entanto, ninguém possui tempo para ler tudo, por isso precisamos selecionar os textos relevantes e pertinentes à temática com cautela.

Se quero fazer um levantamento sobre ele, posso utilizar inicialmente os termos “qualidade de vida” e “consumo de álcool” para buscar no DECS, veja a figura a seguir:

1 / 1 **DeCS**

Descritor *Inglês*:	**Alcohol Drinking in College**
Descritor *Espanhol*:	**Consumo de Alcohol en la Universidad**
Descritor *Português*:	**Consumo de Álcool na Faculdade**
Sinônimos *Português*:	Alcoolismo na Faculdade Alcoolismo na Universidade Consumo de Álcool em Escolas Consumo de Álcool em Faculdades Consumo de Álcool em Universidades Consumo de Álcool na Universidade
Categoria:	F01.145.317.269.625
Definição *Português*:	Consumo de álcool entre estudantes de faculdade.
Relacionados *Português*:	Consumo de Álcool por Menores
Qualificadores Permitidos *Português*:	EH etnologia PX psicologia
Número do Registro:	56076
Identificador Único:	D000067292

Observe que quando procurei “consumo de álcool” o termo que está indexado é “consumo de álcool na faculdade” e para ambos os termos pesquisados o DECS apresenta alguns sinônimos ou termos relacionados, que podemos também incluir em nossas buscas.

A partir disso, podemos elencar novos termos (e.g., estudantes, universidades, alcoolismo, transtornos relacionados ao uso do álcool, entre outros) para ampliar nossa busca e conseguir encontrar estudos que diferem na utilização de seus descritores ampliar nossa busca e conseguir encontrar estudos que diferem na utilização de seus descritores.

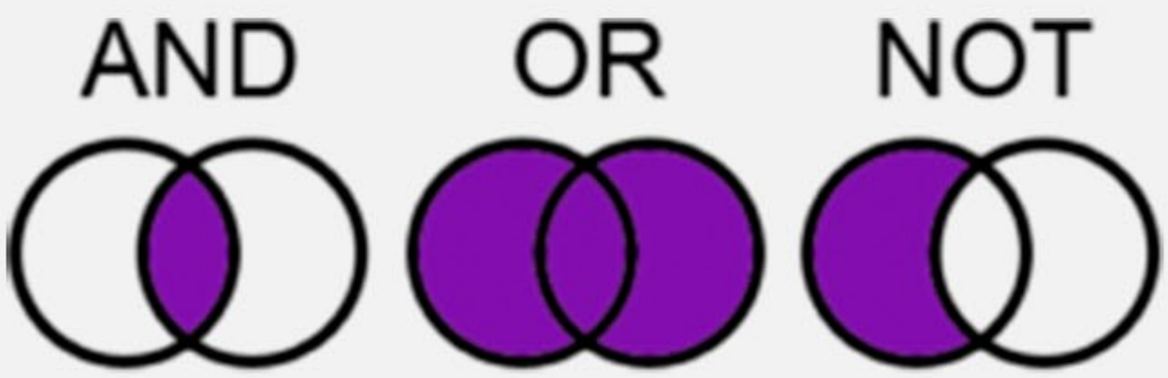
Uma vez elencados os termos possíveis para representar o tema de pesquisa, vamos para a construção das estratégias de buscas para o uso nas Bases de dados (falaremos delas no próximo tópico).

A estratégia de busca é baseada em operadores lógicos, os mais utilizados são os operadores booleanos que substituem implicitamente os espaços entre os termos, por exemplo:

AND: conteúdo que contenha simultaneamente os termos;

OR: conteúdo que contenha pelo menos um dos termos;

AND NOT: conteúdo que contenha um termo e não o seguinte.

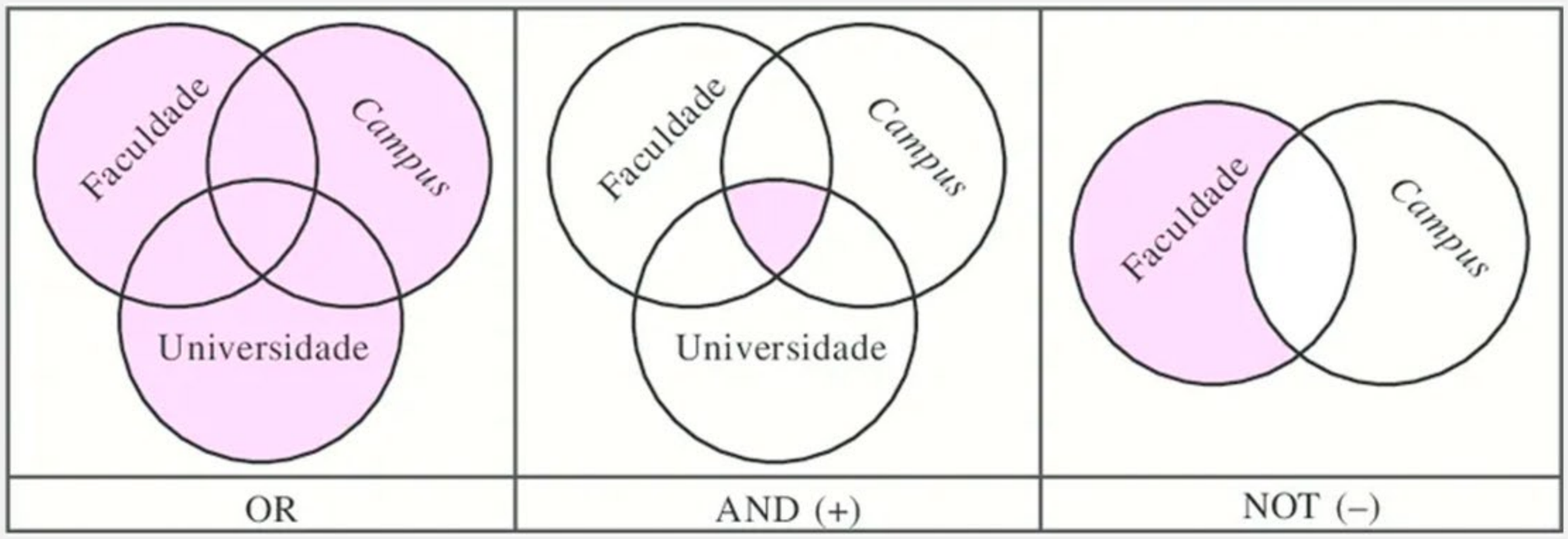


Por exemplo, abaixo mostramos uma estratégia empregando os operadores booleanos AND(e), OR (ou) e AND NOT (e não).

Estratégia 1 – Faculdade OR Campus OR Universidade

Estratégia 2 – Faculdade AND Campus AND Universidade

Estratégia 3 – Faculdade NOT Campus



Fonte: https://www.researchgate.net/publication/303042740_Pesquisa_na_Internet

A partir desse exemplo, podemos observar que o emprego de estratégias de busca e da terminologia possuem impacto sobre as pesquisas que serão recuperadas.

Eleção da Base de Dados a ser Consultada

Uma vez definida a temática e os termos, é preciso definir qual fonte de informação será utilizada. Em âmbito científico e acadêmico, sugere-se consulta às Bases de dados bibliográficos, por conterem informações de melhor qualidade e serem destinadas à públicos específicos (e.g., áreas da saúde, psicologia, educação) (CUNHA, 2001).

A Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) é uma interface que comporta bases de dados importantes na área de Saúde no Brasil. O seu acesso é livre.

Algumas bases de dados importantes são:

• **LILACS** – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Compreende a literatura relacionada às ciências da saúde;

• **ADOLEC** – Saúde na Adolescência – Contém referências bibliográficas da literatura internacional sobre a saúde de adolescentes e jovens;

• **WHOLIS** – Sistema de Informação da Biblioteca da Organização Mundial da Saúde – contém publicações da OMS e das Representações Regionais.

O site do Instituto de Psicologia da USP sugere, para buscas na área, as seguintes bases:

PsycINFO – Desenvolvida e mantida pela American Psychological Association (APA), é considerada a mais importante base de dados da área. Reúne, organiza e divulga literatura relevante publicada internacionalmente na área da Psicologia e disciplinas correlatas. Acesso restrito.

Web of Science – Mantida pelo grupo Thomson Reuters, a Web of Science é uma plataforma de compartilhamento, busca e análise de informações científicas em diversas áreas do conhecimento. Acesso restrito.

Scopus – Iniciativa da editora Elsevier, Scopus é um banco de dados de

resumos e citações de trabalhos científicos em diversas áreas do conhecimento. Acesso restrito.

MEDLINE / PubMed– Produzida pela National Library of Medicine (NLM, EUA), é a mais reconhecida e valorizada na área de saúde. MEDLINE, especificamente, é um extrato do PubMed em que os artigos são indexados a partir de descritores próprios, o Medical Subject Heading (MeSH). Indexa revistas da área de ciências da saúde e disciplinas correlatas, que são incluídas a partir de um rígido processo de avaliação. Acesso aberto.

PePSIC – Vinculado à Bireme, o portal Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) reúne uma coleção de revistas científicas em Psicologia e áreas afins, publicadas com texto completo. É o maior portal de revistas da área de Psicologia. Acesso aberto.

SciELO – Vinculado à Bireme, biblioteca eletrônica que fornece acesso a textos completos de uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros em diferentes áreas do conhecimento. Acesso aberto.

As bases de dados de acesso restrito, podem ser acessadas internamente em institutos de pesquisa e universidades, ou pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que disponibiliza bases de dados de acesso restrito, mediante convênio institucional.

De maneira geral, a maior parte das bases permite a realização de buscas simples (utilizando um descritor ou palavra) ou busca avançada, que permite um maior refinamento na pesquisa utilizando algumas ferramentas como:

- Especificar um determinado período para a pesquisa (ex: 2009-2019).
- Tipo de pesquisa: descritor de assunto, autor, palavras do título.
- Tipo de estudo (revisão, experimental), população (humanos, animais), faixa etária, entre outros.

• Periódico no qual o documento foi publicado, idioma de publicação, tipo de publicação (livro, anais de eventos, artigos de periódicos, teses) e disponibilidade (acesso livre, acesso restrito etc.).

• Operadores: OR, AND e AND NOT, para refinar a pesquisa.

E, após realizar a sua busca...

Seleção das Pesquisas e Sistematização de Informações

Uma vez que se tenha feito o cruzamento e obtido um número significativo de referências, precisamos estabelecer alguns critérios para a leitura e definir melhor se tais estudos são relevantes para o nosso tema.

Segundo Moher e colaboradores (2009), o processo de seleção e resultados do levantamento bibliográfico é permeado por 4 etapas:

• Identificação: verificar os resultados encontrados nas diferentes Bases de dados com o intuito de excluir trabalhos repetidos (um mesmo trabalho encontrado em diferentes bases), excluir trabalhos cujo idioma não é reconhecido pelo pesquisador (e.g., russo, japonês);

• Análise: realizar a leitura do título e dos resumos para verificar sua pertinência quanto ao tema;

• Elegibilidade: leitura dos textos na íntegra para verificar seu conteúdo, escopo e pertinência;

• Inclusão: por fim, os trabalhos que realmente serão incluídos na sua revisão bibliográfica.

Por fim, uma dica: crie uma pasta no seu computador e salve o texto na íntegra (.pdf) de todas as pesquisas e padronize o nome dos arquivos por ano e autor (e.g., 1999, SILVA; COSTA; CAPOVILLA), assim você consegue seguir uma cronologia e encontrar rapidamente o arquivo pelo ano de publicação ou pelo nome do autor.

E Esperamos que esse capítulo tenha esclarecido algumas de suas dúvidas. Na próxima vamos falar um pouco sobre a normalização de trabalhos acadêmicos.

Referências

ALMEIDA JUNIOR, A. et al . Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Rev. Bras. Educ. n. 30, p. 162-173, 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO [CNPq]. Plataforma Lattes. Brasília, 2019. Disponível em: http://lattes.cnpq.br. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO [CNPq]. Painel Lattes: comparativo de instituições. Brasília, 2019. Disponível em: http://estatico.cnpq.br/painelLattes/comparacao/. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Interdisciplinaridade cresce na pós-graduação brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/180-estudantes--108009469/pos-graduacao-500454045/6713-sp-1646083365. Acesso em: 27 maio 2019.

BVS. Biblioteca Virtual em Saúde. 2019. Disponível em: http://brasil.bvs.br. Acesso em: 26 de junho de 2019.

CAPES. Mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_30_08_07.pdf.

CAPES. Portal de Periódicos. 2019. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 26 de junho de 2019.

COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_30_08_07.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019.

Referências

COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Mestrado profissional: o que é? Disponível em: https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e. Acesso em: 22 abr. 2019.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. B. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168p.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). Fundamentos de epidemiologia (2rd ed.). São Paulo: Manole. (2010). Disponível em: http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_ bibliografico_CristianeGalv.pdf. Acesso em: 26 de junho de 2019.

LACERDA, A. L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Revista ACB, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. Manual de estilo acadêmico:trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5. ed. Salvador: Edufba, 2013.

LUNA, S.V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diferença entre pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:-qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu. Acesso em: 22 abr. 2019.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lato-sensu: saiba mais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/180-estudantes--108009469/pos-graduacao-500454045/387-lato-sensu-saiba-mais. Acesso em: 22 abr. 2019.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annals of internal medicine, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

SILVA, E. L. D.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

NEZ, E.; FRANCO, M.E. A perspectiva interdisciplinar na pós-graduação stricto sensu: olhares sobre uma universidade estadual. Paidéia, v.11, n. 16, p. 79-100, 2014.

NIPEX: http://www.unimar.br/universidade/nap/

PIBIC: http://www.cnpq.br/pibic

PINTO, H.O. Os encontros científicos estudantis: vantagens e principais problemas. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 1-4, 2013.

PÓS-GRADUANDO. Como elaborar um projeto de pesquisa. Disponível em: https://pos-graduando.com/como-elaborar-um-projeto-de-pesquisa/. Acesso em: 10 jun. 2019.

PÓS-GRADUANDO. Seis dicas para se dar bem nos processos seletivos da Pós-Graduação. Disponível em: https://posgraduando.com/6-dicas-para-se-dar-bem-nos-processos-seletivos-da-pos-graduacao/

Referências

TORRES, N. Generalists Get Better Job Offers Than Specialists. Harvard Business Review, p.32–33, 2016. Disponível em: https://hbr.org/2016/06/generalists-get-better-job-offers--than-specialists. Acesso em: 27 maio 2019.

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA [UNIMAR]. Núcleo integrado de pesquisa e extensão – NIPEX. Disponível em: https://portal.unimar.br/site/nipex. Acesso em: 17 abr. 2019.

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. Saiba quais são as diferenças entre mestrado acadêmico e profissional. Disponível em: https://www.tuiuti.edu.br/blog-tuiuti/saiba-quais--sao-as-diferencas-entre-mestrado-academico-e-profissional. Acesso em: 22 abr. 2019.

VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico:um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

VOLPATO, G. L. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, v. 4, p. 97-115, 2014.